

O drama dos comerciantes da área central de São José do Rio Preto teve início em 2013, e como a via pública, afundou todas as expectativas e as vendas dos comerciantes naquela região. O que era para estar pronto em agosto de 2015, ainda se arrasta pelo calendário, causando muitos prejuízos, inclusive fechamentos de lojas, o que colabora com o cenário da crise econômica na cidade.

No ano passado, uma cratera de quase 100 metros de comprimento sumiu com o canteiro central, parte do asfalto e interditou quatro quarteirões da avenida, da Rua Pedro Amaral até a Siqueira Campos.

Para os comerciantes, o principal problema está sendo o fluxo. As obras do começo da avenida, próximas da Rodovia Washington Luís ainda atrapalham os negócios. Uma dessas empresárias, Cláudia Maria Romão, da Center Eletrônico Rio Preto, ainda vê prejuízos de até 40% com as vendas. “Tem muita gente, principalmente de fora, que ao chegar na cidade por aquele trajeto, acredita que as Lojas estão fechadas e desviam a rota”. Isso tem atrapalhado e muito o nosso planejamento de vendas.

Para outro empresário do setor varejista de alimentos, que possui duas empresas nas principais vias de acesso da cidade (Bady Bassit e Alberto Andaló) o prejuízo foi ainda maior. Nos últimos anos, foram milhões de prejuízo e uma queda nas vendas em mais de 80%. Ainda estamos trabalhando com muita dificuldade e sentindo o reflexo da interdição. Minha empresa chegou a ficar fechada por muitos meses, e todos os encargos vencendo. Ainda estamos passando por problemas mas a prefeitura da cidade não está dando o respaldo que deveria”, afirma o empresário.

Para ele, o percentual de queda chegou a 80% nos períodos mais intensos da interdição. “São prejuízos que não seremos ressarcidos. O jeito é continuarmos a trabalhar”, conclui o varejista, que possui mais de 200 funcionários nas duas lojas.

